



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Intervenção de Eduardo Ferro Rodrigues,  
Presidente da Assembleia da República,  
Apresentação do “Manifesto do Movimento pelo Interior”**

*Picadeiro do Museu Nacional dos Coches, Lisboa*

*18 de maio de 2018 | 16H00*

Quero começar por saudar o Movimento Pelo Interior – em nome da coesão.

É em nome da coesão que aqui estou, e em representação da Assembleia da República, cujos deputados, recorde, são eleitos por círculos distritais mas representam a nação no seu todo.

Este é um movimento plural: plural nos percursos políticos e profissionais dos seus fundadores, unidos no propósito de promovermos uma País mais coeso.

Vivemos naquilo que muitos definem como a era das cidades. Mais de metade da população mundial já vive em cidades, na esmagadora dos casos junto ao mar.

Grandes problemas globais têm origem nas cidades e têm de ter resposta a partir das cidades.

Mas há vida para além das cidades, e temos de ter isso bem presente num momento em que discutimos, e bem, a descentralização de competências para os municípios.

O esquecimento do interior, um esquecimento de décadas e coletivo, tem sempre custos. No ano passado teve custos dramáticos.

A melhor homenagem que podemos prestar às vítimas é agir com determinação para melhor prevenir e combater este tipo de fenómenos.

Sei que o Governo tem em curso um conjunto de medidas na área florestal e no setor da proteção civil. Algumas das medidas resultam de legislação que passou pelo parlamento com consenso alargado.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

A sociedade civil também tem de se manter atenta a este desafio da coesão nacional, e continuar a fazer ouvir esta voz no espaço público. O Movimento Pelo Interior, patrocinado pelo Senhor Presidente da República, é um bom exemplo desse esforço cívico.

Este relatório final que é hoje aqui apresentado é o resultado de uma grande reflexão que passou por vários pontos do interior e pelo contributo de reputados especialistas.

Para nós, titulares do poder político, é seguramente um contributo referencial no permanente aperfeiçoamento das políticas públicas.

Porque o dever do Estado é garantir a segurança dos portugueses e do território nacional no seu todo. De todos os portugueses e de todo o território, sem exceção.

O nosso interior tem excelentes potencialidades, bem visíveis nos domínios do turismo e da agroindústria. Tem uma proximidade a Espanha que deve ser valorizada e que lhe dá uma nova centralidade, como bem costuma lembrar o Senhor Primeiro-Ministro.

Essas potencialidades são uma condição necessária à coesão. Mas não são suficientes. Para que sejam concretizadas na sua plenitude precisam de incentivos nacionais e europeus que não podem deixar de ser mobilizados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Termino, saudando uma vez mais, em nome dos 230 Deputados eleitos à Assembleia da República, o Movimento pelo Interior e oferecendo toda a colaboração do parlamento para as atividades que o movimento entenda promover.

Porque lutar pelo interior é mesmo uma causa nacional!

Muito obrigado pela vossa atenção.